

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – CAMPUS OSÓRIO
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONAL
NÍVEL ESPECIALIZAÇÃO

FELIPE FERREIRA

**SURF SALVA:
UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO QUE PROPORCIONA AUTONOMIA E
CIDADANIA A SEUS PARTICIPANTES**

OSÓRIO
2019

FELIPE FERREIRA

**SURF SALVA:
UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO QUE PROPORCIONA AUTONOMIA E
CIDADANIA A SEUS PARTICIPANTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao curso de Pós-Graduação em Educação Básica Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – *campus* Osório, como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Básica Profissional.
Orientadora: Profa. Dra. Aline Silva de Bona.

Osório
2019

FELIPE FERREIRA

**SURF SALVA:
UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO QUE PROPORCIONA AUTONOMIA E
CIDADANIA A SEUS PARTICIPANTES**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido à Pós-Graduação em Educação Básica Profissional do IFRS *Campus* Osório, e julgado adequado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Básica Profissional.

Osório, 05 de junho de 2019.

**Prof. Dr. Alexandre Ricardo Lobo de Sousa
Coordenador do Curso**

Membros da banca examinadora:

**Prof. Dra. Aline Silva de Bona
Orientadora**

**Prof. Me. Sérgio Guilherme Santos Portella
IFRS *Campus* Osório**

**Prof. Dr. Marlon André da Silva
IFRS *Campus* Canoas**

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, que nunca poupou esforços para me entregar o melhor que podiam, tanto material quanto emocionalmente, sem vocês, jamais seria quem sou;

À minha esposa, por ter me dado todo o apoio e suporte necessário para cumprir mais esta etapa de minha vida acadêmica e profissional, sempre com muito carinho e amor;

Ao grande amigo Anderson, por permitir a realização desta pesquisa, contribuindo sempre com um sorriso largo, e por ter me dado a oportunidade de participar deste lindo Projeto que efetivamente “salva” vidas através do surf;

À minha orientadora Aline Silva de Bona, sempre alegre e muito disponível para me orientar, motivar e alegrar no processo de construção deste trabalho;

Aos pais e alunos do Projeto Surf Salva por terem permitido esta pesquisa efetivamente acontecer, sem vocês, todas as nossas práticas ficariam apenas na memória;

A todos os professores, funcionários e colegas do Curso de Especialização em Educação Básica Profissional, que muito contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional;

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus* Osório, por formar cada vez mais, cidadãos críticos e conscientes de suas escolhas e decisões para com a sociedade, além de contribuir para a formação científica brasileira que tenho certeza, muito há de crescer.

RESUMO

O surf* é um esporte que vem crescendo há tempos no País e tomando uma proporção grandiosa na vida dos jovens das cidades litorâneas. A recente inclusão do Surf nas Olimpíadas e o sucesso dos atletas brasileiros no contexto profissional deste esporte são fatores motivacionais que contribuem para o aumento desta prática. Este estudo debruçou-se sobre o trabalho de um Projeto Social Esportivo de nome Surf Salva, que acontece na cidade de Cidreira - RS, e utiliza o Surf e sua prática como uma ferramenta de transformação social num ambiente de educação não formal. O problema pesquisado nesta pesquisa foi como um projeto social esportivo pode proporcionar autonomia e cidadania a seus participantes? Utilizou-se como aporte teórico principal os estudos de Paulo Freire, que abrangem os conceitos de autonomia e cidadania no processo educativo. Esta pesquisa se justifica pela importância de se analisar na prática os resultados apresentados pelos instrutores e jovens participantes do Projeto. Foram analisadas entrevistas do instrutor principal e criador do Projeto, além de relatos de mais 4 alunos dos cerca de 30 que o Projeto atende anualmente, as entrevistas foram coletadas utilizando-se o método de Grupo Focal. Os resultados apontaram uma influência positiva das atividades sobre as construções acerca da autonomia e cidadania dos participantes do Projeto, como mudanças nos comportamentos diários dos alunos, percepção sobre as responsabilidades com a natureza e com o próprio corpo e saúde além das percepções e construções de laços afetivos entre os instrutores e participantes garantindo a efetividade dos momentos de socialização oferecida pelo Projeto.

Palavras-chave: Esporte. Educação. Espaço não escolar. Responsabilidade.

* A palavra Surf vem da Língua Inglesa, e é utilizada para denominar os esportes aquáticos que utilizam pranchas para deslizar sobre as águas. (MENDONÇA, 2007)

ABSTRACT

Surfing is a sport that has been growing for a long time in the country and taking on a great proportion in the life of the young people of the coastal cities. The recent inclusion of Surf in the Olympics and the success of Brazilian athletes in the professional context of this sport are motivational factors that contribute to the increase of this practice. This study focused on the work of a Social Sports Project called Surf Salva, which takes place in the city of Cidreira - RS, and uses Surf and its practice as a tool for social transformation in a non-formal education environment. The problem researched in this research was how a sports social project can provide autonomy and citizenship to its participants? The main theoretical contribution was the studies of Paulo Freire, which cover the concepts of autonomy and citizenship in the educational process. This research is justified by the importance of analyzing in practice the results presented by instructors and young participants of the Project. We analyzed interviews of the main instructor and creator of the Project, besides reports of another 4 students of about 30 that the Project meets annually, the interviews were collected using the Focal Group method. The results showed a positive influence of the activities on the constructions about the autonomy and citizenship of the Project participants, such as changes in the students' daily behavior, perception about the responsibilities with nature and with the body and health, besides the perceptions and constructions of ties between the instructors and participants, guaranteeing the effectiveness of the socialization moments offered by the Project.

Keywords: Sport. Education. Non-school space. Responsibility.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Breve histórico do surf no Brasil	12
2.2	O esporte surf e suas implicações físicas e pedagógicas	14
2.3	O esporte e suas relações com Autonomia e Cidadania	21
3	PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO	28
3.1	Problema de pesquisa	28
3.2	Objetivos	28
3.2.1	OBJETIVO GERAL	28
3.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	28
3.3	Justificativa	29
4	METODOLOGIA	30
4.1	Abordagem Da Pesquisa	30
4.1.1	GRUPO FOCAL	30
4.2	Coleta de Dados e Cuidados Éticos da Pesquisa	31
4.3	População	31
5	ANÁLISE DOS DADOS	32
5.1	Surf salva - O surgimento do Projeto	32
5.2	“Naza Boy” e o Projeto Surf Salva	33
5.3	Os alunos e seus pensamentos	38
6	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO CRIADOR/INSTRUTOR DO PROJETO	56
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS	57
	ANEXO A - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	58
	AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	58
	ANEXO B - CRIADOR DO PROJETO	60
	ANEXO C - (ALUNOS)	63
	ANEXO D - (PAIS OU RESPONSÁVEIS)	65

1 INTRODUÇÃO

O surf é um esporte que vem se destacando no cenário nacional, com uma crescente popularização desde os anos 60. Segundo Vieira (2012), estima-se que mais de dois milhões de pessoas pratiquem o surf em seus momentos de lazer na costa litorânea do Brasil. A autora ainda afirma que segundo pesquisas, é o quarto esporte mais praticado no país e o segundo entre os homens, sendo então um esporte que merece atenção por parte da comunidade científica, principalmente da área da Educação Física.

No Rio Grande do Sul, este esporte também é frequente no litoral, e apesar de algumas dificuldades, como o clima mais frio durante o inverno (quando comparado com outras regiões brasileiras), muitas pessoas se jogam às águas do Atlântico para praticarem esta modalidade, seja por diversão e lazer, ou por buscar a carreira profissional dentro do esporte.

Este estudo se debruça sobre o trabalho de um Projeto Social de nome “Surf Salva”, que é mantido através de ações sociais realizadas pela Associação de Surf e Skate da Praia de Salinas (ASPS) na cidade de Cidreira - RS, e que semanalmente oferece aulas gratuitas de iniciação ao Surf, com os objetivos de fornecer oportunidades de prática e aprendizado do esporte, mas também preencher um espaço do tempo vago de seus alunos, com a esperança de lhes proporcionar também alguns aprendizados como valores humanos, consciência ambiental, consciência corporal e outros que podem ocorrer durante o período das aulas.

Além destes, o projeto proporciona momentos de socialização entre seus alunos, o que possibilita a criação de novos laços de amizade fora do ambiente escolar. Os instrutores valorizam muito a conversa sobre diversos temas, principalmente sobre o cuidado que se deve ter com o mundo das drogas, realidade tão próxima de muitos deles. Os alunos são incentivados a criar objetivos para suas vidas, e também são orientados que para alcançarem estes objetivos, dependem muito mais deles mesmos e suas atitudes perante a vida, do que de outras pessoas ou instituições.

Surgiu a ideia desta pesquisa, quando os instrutores perceberam algumas mudanças positivas nos comportamentos dos alunos do Projeto, e em conversa com

responsáveis, escolas onde estudam e outras pessoas foi brevemente analisado que o Projeto poderia ter surtido um efeito positivo para suas vidas.

Então, para que se discutisse teoricamente esta possibilidade de transformação suposta pelos relatos, aliado a necessidade do autor de buscar uma temática relacionada à Educação para conclusão do Curso de Pós-Graduação em Educação Básica Profissional oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS *Campus Osório*, surge este estudo que buscou analisar as possíveis contribuições do Projeto para a autonomia e cidadania de seus alunos, na tentativa de buscar uma provável confirmação dos dados obtidos informalmente.

Por tratar-se de um Projeto Social, que conta com instrutores voluntários, mantido por uma Associação sem fins lucrativos, e sem uma proposta pedagógica definida para sua execução, julgou-se necessária uma análise com suporte teórico validado e amplamente reconhecido pela comunidade científica das áreas da Educação e Educação Física, também por tratar-se de um Projeto que busca educar através do esporte, realizado em um espaço de educação não formal.

Estes espaços “são ambientes que desenvolvem uma proposta diferenciada de educação”, e que “se caracterizam por serem ambientes/ lugares coletivos que fazem parte do cotidiano das pessoas”. Ali a educação ocorre de forma mais “espontânea e a partir das relações e interações estabelecidas”. (BONA; AGLIARDI, 2018, p. 13). Por não se tratarem de locais tradicionais de ensino como as escolas, os projetos executados em espaços não formais, oferecem outras possibilidades de aprendizagem dentro de um contexto mais prático, sempre acompanhados de uma intencionalidade educativa.

Para suportar este estudo foram revisados artigos, monografias, dissertações, teses e livros, buscando basear-se principalmente nas ideias de Paulo Freire e de seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), sendo este o Patrono da Educação Brasileira, conforme sancionado pela Presidência da República na publicação da Lei 12.612 em 13 de Abril de 2012, no Diário Oficial da União de 16 de abril do mesmo ano (DOU, 2012), e educador que muito produziu acerca da autonomia e cidadania que ocorre durante os processos educacionais. Também foram analisadas as opiniões do criador do Projeto, que é o instrutor principal do mesmo, e as entrevistas com os participantes

do mesmo que falaram sobre o que mudou em suas vidas depois de serem incluídos no Projeto Surf Salva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico do surf no Brasil

Nesta seção inicial abordaremos um breve histórico do Surf no Brasil, tendo em vista ser este o esporte utilizado no Projeto Social em que este trabalho se debruça. Consideramos questões como os fatores geográficos do Brasil que proporcionam a prática deste esporte, os primeiros contatos dos brasileiros com o esporte, as mudanças de percepção da sociedade sobre o Surf (que sofreu de preconceitos antes de sua popularidade), e também o crescente reconhecimento dos atletas brasileiros no Surf Profissional e a recente inclusão do esporte nos Jogos Olímpicos.

Atualmente, pode-se dizer que fica quase impossível não perceber a dimensão que o Surf vem tomando entre os esportes praticados no Brasil, isto se deve à ampla divulgação dos noticiários esportivos nacionais, também se pode afirmar que o crescimento do número de adeptos se deve a diversos fatores naturais ou eventuais que propiciam mais facilidade à prática do esporte. O mais importante deles, naturalmente, são os 7.491 km de costa marítima brasileiros, que banham 17 dos 26 estados da nação, e levam a possibilidade de surfar a milhões de brasileiros que residem ou se deslocam para o litoral em busca da prática. (ROCHA, 2009).

Além de possuir tanto contato com o Oceano, o Brasil possui muitos anos de contato com o Surf, e seu surgimento por aqui data das décadas de 50/60, no litoral do RJ, onde, segundo Rocha (2009, p. 2), “a prática do surf começou na praia do Arpoador, onde o primeiro campeonato de surf do Brasil foi realizado.” Tudo isso (e mais) levou o Brasil ao status de terceira potência mundial do Surf, ficando atrás apenas dos EUA e da Austrália, países que disseminaram o esporte mundo afora a partir do século XVIII.

O surf é um esporte diferente dos outros, além de depender de diversos fatores para sua prática, como as condições de maré, vento e ondulação, o esporte criou-se como um estilo de vida, que por muito tempo, por volta da década de 60/70 foi apontado pela sociedade como um esporte de “preguiçosos, alienados e drogados” (REZENDE, 2004, p. 19). A mudança no pensamento sobre o surfista veio com a

criação de grandes associações e o aumento do número e tamanho dos eventos, conforme podemos ver neste trecho da mesma autora

As competições de surfe se tornaram cada vez mais freqüentes e o interesse por parte de empresas ligadas à "cultura surfe" aumentou e criou-se então o surfe profissional, onde os surfistas recebem pelo seu trabalho que é o de representar a marca da empresa que o patrocina em campeonatos. Hoje em dia, os campeonatos oferecem premiações grandes e isto torna o surfe competitivo muito atrativo, pois, os surfistas estão fazendo o que eles mais gostam e ganhando dinheiro. (REZENDE, 2004, p. 19)

O surf ganhou ainda mais popularidade no Brasil com a entrada na década de 90 dos atletas Teco Padaratz e Fábio Gouveia no WCT (*World Competition Tour*), no português Circuito Mundial de Surf, competição em que até então nenhum brasileiro havia se classificado, sendo pioneiros na competição a nível mundial, pode-se dizer que são os embaixadores do surf brasileiro no mundo.

Este espelho refletiu, e a geração dos anos 2000 veio com muito apoio e disposição, numa era digital onde a informação se espalha rápido e flui entre todas as tribos, surgiram ídolos como Gabriel Medina e Adriano de Souza o "Mineirinho". Estes e tantos outros atletas de mesma idade, logo ficaram conhecidos como a geração "*Brazilian Storm*" ou Tempestade Brasileira (LUZ, 2016), que vem dando trabalho para os atletas ao redor do mundo. Sendo, Medina e "Mineirinho", os dois primeiros brasileiros a conquistarem o título mundial de surf profissional, (em 2014 e 2015, respectivamente), e ainda, com Medina se tornando bi-campeão mundial no ano de 2018. (ALEXANDRINO, 2018).

Este tipo de exemplo demonstra de uma forma mais palpável, que é possível obter uma carreira profissional dentro deste esporte, o que motiva muito mais a participação das crianças, sendo uma opção de prática que vá além do esporte educação ou recreativo, e que pode proporcionar um futuro próspero profissionalmente, além de proporcionar outras experiências, como viagens a outros países em busca de ondas cada vez melhores e culturas diferentes.

Ainda, no ano de 2016 o COI (Comitê Olímpico Internacional) aprovou a inclusão de 5 novos esportes nos Jogos Olímpicos de Tóquio no Japão (2020), um deles é o Surf. A inclusão das novas modalidades ocorreu devido ao pedido da organização do evento, numa tentativa de buscar mais aproximação com o público jovem, oferecendo

oportunidade tanto para a participação ativa no evento como atleta, quanto sendo espectadores, neste que é o evento referência para os esportes ao redor do mundo. (ESPN, 2016).

Até aqui, pudemos observar diversos motivos que atraem os jovens para a prática deste esporte que com certeza ainda tem muito a crescer dentro do país. Na próxima seção observamos as valências/capacidades físicas que a prática do surf pode proporcionar a seus praticantes, os possíveis benefícios à sua saúde física e mental, e sua possível utilização como ferramenta pedagógica, principalmente quando incluído em espaços de educação não formal, estilo de ensino semelhante ao que propõe o Projeto Surf Salva, cujos possíveis resultados na formação de seus alunos são analisados por este trabalho.

2.2 O esporte surf e suas implicações físicas e pedagógicas

Segundo Vieira (2012), o Surf é um esporte de aventura, que se utiliza do contato com a natureza, e que pode trazer benefícios para o desenvolvimento integral dos praticantes ao mesmo tempo em que proporciona prazer em sua prática.

Além disso, é um esporte que essencialmente necessita do contato com a água, que segundo Darido e Souza Jr., (2007, p. 138) “pode ser prazeroso, relaxante e divertido, e a prática regular de atividades corporais dentro d’água, possibilita o desenvolvimento de determinados componentes, como a resistência cardiorrespiratória, a força muscular, a resistência muscular e a flexibilidade.”.

Todas estas capacidades físicas citadas por Darido e Souza Jr. (2007), são de extrema importância para a prática do Surf, pois um surfista precisa de força e resistência para atravessar a arrebentação e se posicionar no local adequado para “pegar” a onda. Além é claro, de uma capacidade cardiorrespiratória que permita um bom fôlego para os momentos em que precisa mergulhar quando cai da prancha ou “toma um caldo” como dizem os praticantes, ou mesmo para recolocar-se deitado em sua prancha ao final de cada onda.

A flexibilidade, que é “a capacidade de movimentar as articulações em todas as direções permitidas, com a maior amplitude possível” (DARIDO; SOUZA JR., 2007, p.

306) é requisitada nos momentos mais importantes do surf moderno: as manobras, e, algumas exigem um desempenho quase plástico do executante, geralmente necessário para obter bons resultados em suas baterias em campeonatos ou em sessões de treinamento de Surf.

Outra grande e talvez a principal capacidade física necessária para a prática do Surf é o equilíbrio, que é “a capacidade de manter o corpo estável, em uma posição estática ou em movimento.” (DARIDO; SOUZA JR., 2007, p. 317). Neste caso, ressalta-se exclusivamente o equilíbrio em movimento, pois não há possibilidade de ficar em pé sobre uma prancha de surf sem movimento, devido sua flutuação não ser construída para isto.

Ainda segundo Neto e Wendhausen (2005), é um esporte que proporciona desenvolvimento psicológico, com atividades que visem desenvolver interações com o outro, com a natureza, e que podem contribuir com a elevação da autoestima, tornando-se assim um grande aliado pedagógico, para a construção de sua identidade social.

Darido e Souza Jr. (2007, p. 138), ainda citam que existe também outra série de benefícios que se vinculam aos já citados, como o alívio do estresse e a melhora da autoimagem, que podem encaixar o surf como uma prática que qualifica também a saúde mental do indivíduo.

Para reforço desta afirmação podemos observar a conceituação da OMS (Organização Mundial da Saúde) do termo Saúde, que o define como o “estado de total bem-estar corporal, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (OMS apud GUIMARÃES, 2011, p. 7) o que auxilia na afirmação de que o esporte cumpre com a manutenção deste estado em seus três aspectos principais, aprimorando as capacidades físicas pelo próprio exercício em si, no bem-estar mental quando beneficia a melhora da autoimagem e alivia o estresse, e socialmente quando proporciona oportunidades de vivenciar uma atividade individual em um ambiente aberto e compartilhado com outros surfistas.

Podemos considerar que o esporte permeia a sociedade desde os tempos da Grécia Antiga, segundo Vieira (2012, p. 14), “os gregos utilizavam-se da prática de

atividades físicas esportivas na formação moral e cívica dos seus cidadãos, demonstrando que a humanidade se beneficia da prática esportiva há muito tempo.”.

Por se considerar um termo amplo e que abrange diversas práticas diferentes, utilizaremos alguns autores para esclarecer os diferentes conceitos de esporte existentes e que norteiam as atividades físicas esportivas em seus diferentes locais de prática.

Para Ouriques e Barreto apud. Vieira (2012, p.14) o esporte é um fenômeno social relevante, devido a sua força convocatória, ação educativa, importância na área da saúde, na correção dos aspectos social do ponto de vista da inclusão social, assim como no desenvolvimento da qualidade de vida. Barroso e Darido (2006, p.102) ainda afirmam que “o esporte é um fenômeno sociocultural, considerado patrimônio da humanidade”. Vejam o lugar de destaque que os autores colocam o esporte nessa afirmação, e ao encontro da mesma podemos utilizar as considerações do Caderno de esportes (2013, p.8),

acredita-se que o esporte vai muito além dessas questões meramente mercadológicas e materiais, que refletem a cultura consumista que envolve o ser humano. Nesse sentido, apesar dessa forte influência consumista, qualquer que seja a motivação do praticante, em essência o esporte tem função educacional.

Esta função educacional do esporte ao qual se referem os autores destaca-se no artigo 1º da Carta Internacional de Educação Física e Desporto (UNESCO, 1978) que cita o esporte como um direito de todas as pessoas. Porém, sabemos que o esporte pode ser extremamente excludente do ponto de vista competitivo, não proporcionando esta universalidade do direito garantido pela Carta, afinal se observarmos o esporte de alto nível, podemos perceber que pouquíssimas pessoas chegam aos níveis profissionais do esporte, sendo assim para melhor esclarecimento observamos as ideias de Tubino (2002) que classifica o esporte em três diferentes manifestações, conforme descrito abaixo

a) **esporte de rendimento:**

é aquele destinado à formação de atletas de alto nível, orientado à participação em competições internacionais e com metas de desempenho específicas e bem definidas; (TUBINO, 2002, p. 65)

Nesta primeira manifestação, o esporte caracteriza-se por estimular a competição, gerando diferentes modelos de treinamento e uma cobrança maior na relação técnico/atleta.

b) esporte de participação – refere-se àquele praticado como lazer, sem comprometimento final ou foco no melhor resultado, mas com o propósito de viabilizar a participação de todos, sem que exista a exigência de competências atléticas extremas; (TUBINO, 2002, p. 65)

Aqui o autor deixa claro que não há outro propósito na participação na atividade além do entretenimento de seus participantes, sem fins ou propósitos de competir entre si ou com outrem, e sem um objetivo definido, podemos dizer que é a prática pelo prazer de praticá-la.

c) esporte educacional – “é o esporte utilizado como instrumento de educação, com metas bem definidas a serem atingidas por meio da prática; entende-se também como aquele praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes; por fim, tem por finalidade alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, e a sua formação para o exercício da cidadania”. (TUBINO, 2002, p. 65).

Neste modelo podemos observar uma maior complexidade, pois sua execução demanda mais envolvimento tanto de instrutores como de alunos/atletas da modalidade praticada, buscando objetivar-se sempre na formação integral do indivíduo, aliando-se a busca da formação do cidadão autônomo e consciente de seus atos.

O surf é um esporte que pode englobar de pleno acordo estas três manifestações apresentadas por Tubino, afinal seus praticantes podem optar por pelo menos duas destas. Por exemplo, o esporte de rendimento, caminho que leva o então praticante a tornar-se competidor, objetivando seus treinamentos e sessões para o desenvolvimento constante de suas habilidades e gestos motores específicos. Mas, optando por um caminho de prática do surf/esporte de participação, este praticante preocupa-se apenas com seu entretenimento e diversão nos momentos de prática.

A terceira opção apresentada pelo autor, esporte educacional, não se constitui plenamente apenas por vontade do praticante, pois existe a necessidade de um agente

planejador das ações a serem desenvolvidas, que construirá junto ou não de seus alunos, o caminho a ser percorrido durante a prática, com o objetivo de proporcionar outras experiências além de apenas prática desorientada ou da competição pura e simples.

Conforme De Bem (2018, p.16), quando tratamos de um Projeto Social é importante que se leve em consideração diversos fatores do esporte, evitando cair na antiga percepção de que o esporte por si só será objeto de mudança na vida dos alunos. Ainda segundo o autor, é comum nos depararmos com o enaltecimento do esporte como “formador moral” do indivíduo, o que pode dar a entender que o esporte possui características intrínsecas para isso.

Galatti et. al, (2015) apud De Bem (2018, p.16) afirma que no esporte sempre há um fator educacional, devido às diversas possibilidades de troca de informações e relacionamentos interpessoais que a prática esportiva proporciona, mas adverte que estes fatores podem ser positivos ou negativos variando com a situação e os indivíduos em questão. Por exemplo, atividades competitivas podem ser excludentes, seletivas e limitadoras de participação, ao mesmo tempo em que podem elevar a autoestima e o sentimento de pertencimento daqueles que praticam a atividade. (Stigger, 2013 apud De Bem, 2018, p. 17).

De Bem (2018, p. 17), afirma que é importante observar que tipo de ensino acontece dentro de um Projeto Social, e salienta que os processos de ensino podem acontecer em três diferentes esferas: educação informal, que ocorre sem intenção formativa e se dá pelas experiências diárias do indivíduo, através das vivências, da influência dos meios de comunicação ou nas relações sociais, família, amigos e etc.

Existem ainda as esferas da educação formal, que acontece diariamente nas escolas e locais estruturados e com objetivos específicos de ensinar conteúdos, métodos e práticas diversas, e a esfera da educação não formal, que apesar de possuir objetivos claros e intenções educativas não ocorre em ambientes escolares, utilizando-se de ambientes alternativos para suas aulas, como no caso do surf, a orla marítima das regiões litorâneas. (Machado, 2012 apud De Bem, 2018, p. 17).

Como podemos observar, no geral as propostas educacionais executadas por Projetos Sociais, ocorrem em espaços de educação não formal, e, no caso do Surf não

é diferente, as aulas no geral ocorrem na beira da praia ou em algum lugar muito próximo a ela, para que não se perca o contato com o objeto direto do aprendizado do surf que é o mar, indo ao encontro a as afirmações de Bona e Agliardi (2018, p.22) onde citam espaços não formais de educação como “locais alternativos para se proporcionar uma educação mais sensível aos contextos que provêm os alunos”.

Mesmo ocorrendo em espaços não formais de educação muitos Projetos possuem objetivos de ensino que vão além do Surf, proporcionando oportunidades de aprendizados paralelos à prática, que como apresentam Neto e Wendhausen (2005, p.7) são conteúdos diversos que abrangem as mais diversas áreas de conhecimento, como o ecossistema, tábuas de maré, ciclos de pressão atmosférica, direção dos ventos, correntes marítimas, primeiros socorros, aspectos físicos, humanos e sua relação com a vida diária.

Buscando preencher o questionamento sobre qual profissional deve atuar nestes espaços de educação não formal, Rocha, (2009) afirma

A maioria dos instrutores/professores são surfistas graduados em Educação Física ou são ótimos surfistas com experiência no esporte, capacitados em cursos realizados no Brasil ou no exterior e que buscam o reconhecimento da sua condição de Professor de Surf, por intermédio do Conselho Regional de Educação Física e de Associações de surf de seus municípios. (ROCHA, 2009, p.4)

De acordo com Mendonça (2007), “um professor de surfe, antes de tudo é um professor”, e conforme o autor, não basta este profissional conhecer apenas as técnicas necessárias à prática do esporte, ainda que essenciais, ele deve também apropriar-se de diversos conteúdos que abrangem a totalidade de conhecimentos envolvidos nesta prática, provenientes de diversas áreas de conhecimento humano, como Psicologia da Educação, Sociologia, Filosofia, e Fisiologia Humana e do Exercício.

Para Bona e Agliardi (2018, p. 15), “a figura que educa nestes espaços é, portanto um mediador, orientador, colega, aprendiz, educando estudante etc., capaz de possibilitar ao grupo atendido momentos de trocas, interação e socialização de ideias.” As autoras ainda afirmam que os objetivos que norteiam o trabalho destes espaços devem manifestar a busca pela promoção da inclusão social e a garantia de direitos de seus participantes.

Vieira (2012, p.22) julga o surf como um esporte ótimo para se trabalhar em projetos associados à educação (educação não formal), principalmente em cidades litorâneas, por ser o mar uma realidade presente na vida dos indivíduos, utilizando-se dos fatores locais para melhor integrar o aluno nas aulas.

A partir destes autores julgou-se importante citar aqui o trabalho executado pelo Instituto Esporte Educação - IEE, descrito no livro “Ensinando Surfe para Todos” (Vários Coordenadores, 2017) que detalha os trabalhos de um projeto de surf em Maresias - SP, e apresenta suas propostas de Surfe na perspectiva educacional, explicitando os princípios do Esporte Educacional que guiam seu projeto.

Os princípios do IEE são entendidos como valores de uma pedagogia que coloque a formação humana como centro do processo de ensino e aprendizagem de seus projetos, e norteiam toda a prática pedagógica envolvida na formação de seus profissionais e crianças atendidas. Seguindo os princípios da **Inclusão de todos, da construção coletiva, diversidade, educação integral e autonomia**, o projeto do IEE acredita serem estes os princípios que possibilitam fazer do esporte um meio para a educação. (Vários Coordenadores, 2017 p.12)

Para Galiuzzi, *et al.* (2005) apud Rocha (2009), este tipo de projeto que visa proporcionar a iniciação no surf, mas também oferece o ensino de valores humanos, como conscientização sobre a natureza, o próprio corpo, a sociedade, a cidadania entre outros, é considerado um projeto socioeducativo, pois oferece todo o suporte necessário para as aulas sem nenhum tipo de contrapartida.

Valores tão importantes como os elencados acima, devem fazer parte de qualquer proposta educacional, mas nestes tipos de projeto tem valor fundamental na premissa de utilizar a prática de um esporte como meio para desenvolver valores humanos como a autonomia e a cidadania. Estas relações entre o esporte os valores citados acima serão discutidos na seção seguinte, à luz de publicações na área da Educação Física e do Livro Pedagogia da Autonomia (1996) do grande educador brasileiro Paulo Freire.

2.3 O esporte e suas relações com Autonomia e Cidadania

Segundo Boaventura (2007, p. 5) “*nomia*” vem do grego que significa regra, e assim entende-se autonomia como a capacidade de se autogovernar, através da reflexão e da tomada de consciência sobre seus atos, superando assim a heteronomia onde o indivíduo é governado por outro ou outros, e as regras são externas ao mesmo.

Kamii (1995) apud Machado *et al.* (2011, p. 5), supõe a autonomia também como “a capacidade de ser governado por si próprio e tomar decisões na convivência sociocultural tendo em consideração o respeito à coletividade”. Podemos perceber que para Kamii (1995), já não basta apenas agir por si mesmo, deve-se também para agir com autonomia, pensar na coletividade e nas consequências destas ações na sociedade.

Então, agora que conhecemos algumas definições do termo apresentado, podemos nos direcionar para a análise de alguns estudos sobre sua construção no indivíduo, preocupando-se em relacionar o esporte e suas características como aliados neste processo.

Paulo Freire (1996) ao relatar sobre a docência e discência, inicia seus questionamentos afirmando que uma não sobrevive sem a outra e coloca que a grande chave do conhecimento e do aprendizado está no inacabamento consciente, tanto do docente (professor/instrutor), quanto do discente (aluno/participante), e também escreve que neste processo todo

a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir ser. (FREIRE, 1996, p. 41).

Para que este processo seja possível, Boaventura (2007, p. 8) afirma que a conquista da independência e a possibilidade de o aluno viver o sentido da autonomia, se deve à possibilidade de deixar de ser submisso no processo de ensino/aprendizagem, e que esta deve ser proporcionada e orientada democraticamente pelo professor responsável pela execução do projeto. O autor ainda propõe a utilização da didática ativa, metodologia que “considera o aluno como sujeito

da aprendizagem, estimulando-o a buscar por si mesmo os conhecimentos e experiências.”. Afirma ainda que, por se basear em métodos de trabalhos em grupos, individuais, cooperativos, projetos e pesquisas, esta é uma didática que se aproxima muito dos ideais de autonomia dos alunos.

Ao transitarmos pela autonomia proporcionada pelo esporte, Freire e Scaglia (2006) apud Machado *et al.* (2011, p. 14), apontam que este tipo de educação deve se comprometer com a autonomia do ser humano, proporcionando ao aluno a capacidade de se identificar enquanto sua condição humana, e reconhecer a dependência da coletividade, contribuindo assim para sua formação plena. Ainda para os autores, as aulas de esporte propiciam “um ambiente extremamente favorável para o exercício da convivência, cooperação e autonomia” (p. 7), e segundo os mesmos é necessário que se tenha cuidados no planejamento de um Projeto Social, principalmente em fornecer um ambiente esportivo que se fundamente em uma proposta pedagógica que promova “valores, princípios, regras, convívio social, busca de superação de limites individuais, superação de desafios, vivências práticas, debate em grupo, etc.” (p. 7), assim buscando de fato uma educação para o convívio social através de espaços de autonomia proporcionados pelo Projeto esportivo.

Tratam então os autores sobre oferecer espaços para que os participantes aprendam fazendo, decidindo sozinhos ou em conjunto, situações importantes para o andamento das atividades, fazendo com que se sintam integrados ao Projeto e seus objetivos, e também lhe dando o protagonismo das situações para que exerçam suas habilidades de resolução de problemas e desafios, constituindo assim a autonomia sobre seus atos, tanto no Projeto como no seu dia a dia.

Corroborando as ideias de Machado *et al.* (2011) podemos observar o que escrevem Korsakas e Rose Jr (2002, p. 90)

O esporte praticado sob o princípio da totalidade deve ter como objetivo o resgate da unidade humana, entendendo a criança como um ser cujas emoções, pensamentos e ações são elementos constitutivos da sua identidade, respeitando e preservando a individualidade e a diversidade.

Os autores aqui trazem argumentos em uma linha que orienta a aproximação do instrutor com o aluno, para que este o observe com um olhar mais aberto a todos os processos que estão ocorrendo no momento, e não apenas analisando seu desempenho técnico do esporte oferecido, concordando com essas ideias, e discutindo sobre como essas possibilidades de educação para a autonomia podem ocorrer, Freire (1996, p. 25) descreve que o professor deve acima de tudo respeitar a autonomia do ser do educando, ele explica que o professor autoritário, que nega a inquietude, linguagem ou a curiosidade do educando, assim como aquele profissional que não propõe limites à liberdade do aluno assim se eximindo do cumprimento de seu dever, e está “transgredindo princípios fundamentalmente éticos de nossa existência”.

Korsakas e Rose Jr (2002, p. 91) também descrevem o professor, não mais como aquele ser detentor de conhecimento, que o transmite para seus educandos, mas sim aquele que educa enquanto é educado, que é independente no trânsito entre o ensinar e aprender, e que fomenta a autodeterminação, tanto sua como a de seus educandos.

Em seu capítulo 2 Freire (1996, p. 21) afirma

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Percebe-se assim, que o professor ou projeto que pretende desenvolver autonomia em seus alunos, deve preocupar-se em proporcionar um modelo diferente de ensino, que rompa com o ensino tradicional de “transmissão de conhecimento”, substituindo-o por modelos que integrem professor/aluno na “construção do conhecimento”. Freire destaca também a importância de que os agentes que participam do processo educacional admitam em si, o que chama de “incompletude”. Segundo suas ideias, “a vida vai se constituindo de várias experiências, decisões a serem tomadas, como falamos o “inacabamento”, constitui a autonomia” (FREIRE, 1996, p. 67).

A capacidade de preencher cada espaço desse “inacabamento”, gera outros espaços adquiridos através das novas experiências que por fim serão preenchidos com outras futuras. No projeto de ensino de surf não é diferente, os alunos estão em uma constante evolução de seus desempenhos e resultados. Assim como em sua vida, durante a escola e em diferentes outros projetos aos quais participam reconhecer-se como ser inacabado, permite que o indivíduo esteja sempre pronto para aprender mais, principalmente observando outros alunos mais experientes e até mesmo seus instrutores, estes que em muitos dos casos são exemplos de pessoas adultas, que podem ou não serem seguidas, aliados à familiares, amigos, professores da escola ou outros adultos os quais os alunos têm contato.

No que toca a esta imagem do professor perante o aluno Freire (1996, p. 16) afirma a importância da corporeificação das palavras pelo exemplo em frases como:

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo.

Seguindo este raciocínio, de nada adianta um instrutor falar de respeito enquanto não respeita seus alunos, não os dá oportunidade de falar ou mesmo de questionar suas lições. Nada vale um educador que professa sobre o esporte enquanto formador de cidadãos, mas que em sua prática busca fielmente apenas ensinar aos educandos a competição exacerbada e excludente do esporte de rendimento. Há que se fazer Projetos que integrem outras realidades, que preferencialmente tenham relação direta com o cotidiano do aluno, inserindo-o assim de forma mais efetiva nos momentos de construção do seu aprendizado.

De que adiantaria também realizar um Projeto que ensine a andar de skate, em uma cidade onde não há pistas ou nem mesmo asfalto, por exemplo. Já um Projeto de Surf em uma cidade litorânea justifica-se, pois é um tipo de local onde a comunidade convive diariamente com o oceano, muitas vezes até tirando seu sustento dele no caso da pesca, ou através dele no caso do turismo, que atrai visitantes na alta temporada, e vai ao encontro das ideias de Freire (1996) que também propõe que se estabeleça uma

“intimidade” entre os conhecimentos e a experiência dos alunos como, por exemplo, discutir questões como a poluição marinha que impacta diretamente os esportes aquáticos, o que fazer com este lixo, como evitar que chegue a tal local, de quem (qual instituição pública ou privada) é a responsabilidade por tais materiais, entre diversas outras questões que podem levantar grande conversas e argumentos, oferecendo assim espaços para que o aluno reflita e proponha sugestões pensadas por si próprio para problemas relacionados diretamente a sua vida cotidiana e de sua comunidade.

Além disso, Santos (2017, p. 15) ao estudar as possibilidades de desenvolver autonomia em idosos praticantes de exercícios físicos orientados, cita Freire (1996) onde diz que o profissional atuante nestes espaços de exercícios físicos necessita de “uma construção conjunta sem preconceito ou arrogância, para que possamos idealizar um indivíduo independente nas suas atividades individuais e de práxis social, usufruindo de sua cidadania”.

O autor relembra então a importância de que o conhecimento se faz de forma conjunta, entre instrutor e aluno de forma aberta e sem nenhum tipo submissão por parte do educando. Também faz relação entre a autonomia construída nos processos educacionais e o exercício da cidadania, conceito que para Boaventura (2007, p. 24), está intimamente ligado à autonomia, pois devemos saber que o aluno só conquista a cidadania quando consegue agir com autonomia, ainda complementa afirmando que a construção de cidadania é necessária nas práticas educativas e é um dos objetivos da educação.

Pinski (2001) apud Boaventura (2007, p.24-25), explica que cidadania envolve uma ideia de contrato com os demais e a sociedade, executado através dos direitos, deveres e atitudes do cidadão. Deve-se então nos momentos de reflexão durante as aulas, valorizar-se aqueles alunos que tenham atitudes que respeitem os direitos dos colegas e que ao mesmo tempo cumpram com seus deveres enquanto participantes do Projeto ao qual estão inseridos. Muito importante lembrar os alunos de seus deveres, dos acordos feitos em aula, ou no início do Projeto, e mais importantes é valorizar e reconhecer suas atitudes corretas e bem pensadas.

Corroborando estas ideias Darido e Barroso (2006, p. 107-108) entendem que a cidadania significa que os cidadãos têm direitos, mas que devem ter oportunidade de

acesso aos mesmos, através de um constante exercício de cidadania. E, para uma formação cidadã necessita-se respeitar à igualdade entre os indivíduos, e apesar de ninguém ser exatamente igual a ninguém, é o ato de respeitar essas diferenças que solidifica a igualdade e nos faz cidadãos.

Neira (2009, p. 60) ao questionar qual a real formação que Projetos esportivos oferecem a seus alunos, afirma que muitos programas têm objetivos sociais mais amplos do que apenas o ensino do esporte, como “educar para a vida ou retirar o jovem das ruas”. E alerta (p. 61) que essa banalização do conceito de “formação através do esporte”, muitas vezes pode encobrir um compromisso com a promoção pessoal de seus padrinhos que estaria acima das transformações sociais prometidas.

Kunz (1994) apud Neira (2009, p. 65) diz que: “Se nosso intuito é formar cidadãos, temos por obrigação, no ambiente educativo, transformar o fenômeno social do esporte numa atividade de interesse real a todos os participantes [...]”, devendo assim trabalhar também sobre a visão subjetiva do esporte, o que significa ter a capacidade de saber “se colocar na situação de outros [...], saber questionar o verdadeiro sentido do esporte e, por intermédio dessa visão crítica, modificar o seu fazer tradicional.” E completa afirmando que “a cidadania eleva o educando à condição de sujeito no seu processo de ensino, capacitando-o para a participação na vida social, cultural e esportiva.”

Espera-se então, da formação de cidadãos em um Projeto de esportes que se ofereçam espaços para o desenvolvimento da autonomia, que se constituem na oferta para os alunos de oportunidades de fala, reflexão de suas ideias e expressão de seus pensamentos em atitudes no dia a dia do Projeto. Aliando isto ao respeito entre os agentes do processo (instrutor/aluno), ao respeito à incompletude de ambos, à diversidade de opiniões que as discussões possam gerar, aos direitos e deveres de cada um, e outra gama de possibilidades já relatadas, podemos então, considerar a possibilidade de uma formação cidadã através de um Projeto de esporte.

Nas próximas seções observamos o problema de pesquisa e os objetivos deste estudo bem como a justificativa para a realização do mesmo, e em seguida analisaremos a metodologia aplicada para realizar a análise do trabalho do Projeto

social e as possíveis contribuições para o desenvolvimento da autonomia e cidadania de seus alunos.

3 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

3.1 Problema de pesquisa

Este estudo buscou analisar as declarações dos participantes do Projeto Social Surf Salva, realizado na cidade Cidreira - RS, que oferece aulas de surf gratuitas semanalmente através de trabalho voluntários de seus instrutores. Buscou-se analisar as declarações acerca da seguinte problemática: UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO PODE PROPORCIONAR AUTONOMIA E CIDADANIA PARA SEUS ALUNOS?

3.2 Objetivos

3.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as possíveis contribuições do Projeto Social Surf Salva para a construção da autonomia e cidadania de seus alunos.

3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Investigar as motivações dos instrutores e alunos do Projeto Social analisado;
- b) Divulgar sua história, trabalho e resultados, possibilitando maior reconhecimento de seu trabalho no meio acadêmico;
- c) Comparar os objetivos de seu criador e as entrevistas dos alunos, com a teorização da proposta;
- d) Destacar o esporte Surf no cenário da pesquisa científica em Educação e Educação física no País.

3.3 Justificativa

Conforme descrito anteriormente o esporte surf quando praticado dentro de projetos socioeducativos, realizados em espaços não formais de educação, pode ser um grande aliado no processo de construção de autonomia e no desenvolvimento da cidadania de seus alunos. Nesta relação entre instrutores e alunos, observou-se uma vasta gama de possibilidades de intervenção em questões que estão além da prática do esporte apenas.

Conhecimentos sobre outras áreas como geografia, meteorologia, oceanografia, biologia marinha, descarte de lixo, uso de recicláveis, convivência em sociedade, uso de drogas e seus impactos no corpo e mente, entre tantos outros possibilitados pelas conversas durante as aulas, são momentos que caracterizam uma formação cidadã durante o processo de aprendizado do surf.

Desta forma, faz-se necessária uma análise mais objetiva dos resultados apresentados pelo Projeto Surf Salva, buscando compreender de que forma as atividades semanais deste trabalho podem impactar na construção de autonomia e cidadania de seus alunos, através de relatos das pessoas que fazem com que o Projeto exista que são seus instrutores e participantes.

4 METODOLOGIA

4.1 Abordagem Da Pesquisa

4.1.1 GRUPO FOCAL

A metodologia desta pesquisa utilizou-se do método de Grupo Focal, uma abordagem qualitativa bastante utilizada em estudos que auxiliam na compreensão de ações sociais comunitárias e de grupos sociais menos favorecidos (GONDIM, 2003, p. 160), a autora explica que esta metodologia também é conhecida como idiográfica ou hermenêutica, e que analisa e destaca as diferenciações entre os objetos físicos e humanos, pois o homem possui a capacidade de construir-se como pessoa através das interações sociais, fator este que o diferencia de outros objetos de estudo (GONDIM, 2003, p.150).

Morgan (1997) apud Gondim (2003, p. 151) “define grupos focais como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador”. O mesmo autor afirma que neste tipo de método o entrevistador grupal tem importante papel diretivo na condução dos temas, por sua relação ser a rigor, com cada membro do grupo entrevistado.

Sendo assim, esta foi a metodologia escolhida para analisar este projeto, que ao trabalhar a formação humana a partir de uma prática esportiva, necessita de uma análise mais profunda e direta, para que possamos revelar de forma mais eficiente as questões envolvidas neste trabalho.

Neste estudo buscou-se responder as perguntas que surgiram ao entorno da pergunta central do mesmo, “como um projeto social esportivo pode contribuir para a autonomia e cidadania de seus alunos?”, questão que investiga exatamente a possível construção dos alunos como cidadãos através das relações sociais no Projeto Surf Salva.

Os dados foram transcritos em trechos que auxiliam na identificação de momentos e ações em que o projeto pode proporcionar aos alunos a possibilidade de construir sua autonomia e se preparar para exercer sua cidadania, sendo comparados com a literatura apresentada no referencial teórico deste trabalho.

4.2 Coleta de Dados e Cuidados Éticos da Pesquisa

Para que fossem realizadas as coletas de dados, primeiramente o projeto foi autorizado (ANEXO A) pelo Presidente da Associação de Surf da Praia de Salinas - RS, órgão responsável pela realização do Projeto Surf Salva objeto analisado por este estudo.

De acordo com as afirmações de Gondim (2003, p. 153) para preservar as questões éticas e garantir a privacidade dos participantes do grupo analisado, foram distribuídos previamente os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B), devidamente preenchidos e assinados pelos responsáveis dos que ainda não atingiram a maioria conforme a Legislação vigente, e do próprio entrevistado no caso de já possuir maioria legal. Ainda de acordo com os cuidados éticos desta pesquisa, foram utilizadas apenas as iniciais de cada nome e do primeiro sobrenome, a fim de preservar a identidade dos alunos.

4.3 População

Foram entrevistados 4 alunos do Projeto Social, com idades entre 13 e 15 anos de idade, que responderam a perguntas previamente selecionadas que compreendia esclarecer quais possíveis mudanças eles perceberam em si e em seus colegas depois de entrar para o Projeto Surf Salva.

O criador do Projeto foi entrevistado e questionado sobre a história da fundação do projeto e de suas percepções sobre os possíveis impactos do Projeto na vida dos alunos, também foi questionado sobre seus objetivos pessoais e sobre os objetivos almejados pelo projeto.

O critério de exclusão utilizado para selecionar os participantes, buscou incluir apenas alunos matriculados nos semestres de 2018/2 e 2019/1.

Estas entrevistas resultaram nas declarações que veremos transcritas a seguir, onde poderemos confrontar os relatos dos alunos e professores do Projeto com as teorias anteriormente apresentadas.

5 ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Surf salva - O surgimento do Projeto.

Nesta seção poderemos compreender os motivos que levaram à criação do Projeto ao qual este trabalho se debruça a partir dos relatos de seu criador Anderson Helfer Nunes.

Segundo ele, o projeto foi criado por iniciativa de amigos e surfistas da cidade de Cidreira, com o objetivo inicial de fomentar a cultura de surf na localidade, que há muito tempo estava estagnada, e ao mesmo tempo, ocupar os momentos de ócio no contraturno escolar das crianças voluntárias que participassem do trabalho. O projeto iniciou suas aulas no ano de 2015, e eram ministradas aulas práticas voluntariamente por seus idealizadores que serão descritos a seguir.

Anderson Helfer Nunes, 29 anos, graduado Bacharel em Administração pela UNICNEC - Osório / RS e popularmente conhecido como “Andy Naza Boy”, em referência ao Bairro Nazaré na cidade de Cidreira / RS local onde foi criado pelos pais e localidade onde iniciou seus passos no Surf.

Atualmente Anderson é fabricante de pranchas, proprietário da Fábrica Naza SurfBoard's e ex-atleta de surf. Este, juntamente a João Pedro Roso também conhecido por “JP”, surfista e na época proprietário de uma loja de artigos do ramo do surf no centro de Cidreira, resolveram doar suas manhãs de sábado para o voluntariado, em aulas de surf gratuitas para a garotada local. Iniciaram suas aulas com 2 pranchas e algumas camisetas de lycra que era utilizadas para proteger os primeiros 6 iniciantes do sol.

O restante dos equipamentos para a utilização nas aulas de Surf foi doado por amigos e surfistas da cidade através de uma campanha mobilizada nas redes sociais pela ASPS - Associação de Surf do Píer de Salinas, que tem fundação datada no ano de 2014 e que conta com cerca de 150 surfistas anualmente associados. Nesta ação foram reunidas cerca de 15 pranchas usadas e 15 “*wetsuits*” (roupas de borracha para proteção contra o frio), além de outros materiais essenciais como quilhas, *leash's* (cordinha que prende o surfista à sua prancha) e parafinas.

Inicialmente, as aulas aconteciam nos sábados pela manhã e em poucos dias o número de alunos chegou aos 30, limitando-se a este número devido à capacidade física de material e a necessidade de mais instrutores.

Até aqui, podemos observar um Projeto que foi criado com base em uma necessidade local, que era a desmotivação geral dos habitantes com o Surf, prática que já havia sido mais forte nas praias de Cidreira em outras épocas, e que por diversos motivos estava enfraquecida na cultura desta região, assim os dois amigos resolveram fomentar a prática do esporte com a iniciação de crianças através do trabalho voluntário, podemos dizer que o projeto concorda com as ideias já citadas de Barroso e Darido (2006, p. 107) que afirmam que a formação cidadã não consiste apenas em conscientizar os cidadãos de que ele possui direitos, mas também de oferecer meios para que possa usufruir deles. No caso de um Projeto voluntário que oferece gratuitamente a prática de um esporte, estamos falando de um direito constitucional, que é o de acesso ao esporte e as culturas corporais, conforme a Carta Internacional de Educação Física da UNESCO (1978) e também garantido através da Constituição da República de 1988, em seu Artigo 217: “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um...” (BRASIL, 1988, p.45)

Estando já afirmados os motivos e justificada a criação do projeto, podemos avançar para os relatos do fundador Anderson, que foram transcritos em trechos considerados essenciais de sua entrevista, onde trata de suas motivações pessoais para com o projeto, e os objetivos dele na vida das crianças que atinge.

5.2 “Naza Boy” e o Projeto Surf Salva

Neste capítulo analisaremos os relatos da entrevista feita com Anderson, realizada em sua fábrica de pranchas no município de Cidreira / RS.

Conforme já relatado anteriormente Anderson fundou o projeto com o objetivo principal de reacender a chama da cultura surf na comunidade, mas não foi apenas por isso que surgiu o Projeto, em sua entrevista relata que é frequentador de uma congregação evangélica na cidade, e ao falar do Projeto muito emocionado ele comenta: “*o que tenho a falar do projeto (Surf Salva) é nada mais nada menos que o*

amor né, que nos move, cada um tem um objetivo. Eu costumo dizer que, (pensativo), cada um tem um objetivo e cada um tem uma motivação, a minha motivação é salvar vidas através do surf, usando a Palavra de Deus como instrumento". Podemos observar então que a criação do Projeto não envolve apenas o fomento da cultura de surf, mas também tem um caráter de preocupação com o próximo, sendo um projeto que visa proporcionar oportunidades para que os jovens possam modificar suas realidades através da prática esportiva. Percebemos que ao utilizar a palavra amor, como definição do Projeto e como motivador principal para sua execução, Anderson se aproxima muito das palavras de Freire (1996) que utiliza palavras variadas incitando o amor, principalmente a palavra amorosidade, que surge diversas vezes em sua obra, e é citada como uma das qualidades necessárias ao educador que busca ensinar para a autonomia, podendo ser exposto através da seguinte frase: "Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo...". (FREIRE, 1996, p.6).

Quando questionado sobre o objetivo geral do Projeto cita que: "*o objetivo principal do projeto, não é nem ensinar o Surf, mas sim dar um outro estilo de vida pra essa molecada*", demonstrando assim o possível caráter formador do Projeto, que não se preocupa apenas em ensinar as técnicas do esporte referido, mas também de lhes fornecer momentos de aprendizado de outras sabedorias. Podemos citar o Projeto descrito por Vieira (2012) que além do surf propriamente dito, oferecia a oportunidade de se obter outros conhecimentos como hábitos alimentares saudáveis e conscientização ambiental, possibilitando assim essa modificação no estilo de vida, que reconheceremos nas entrevistas dos alunos do Projeto.

Ao ser questionado sobre algum objetivo pessoal com o Projeto, "Andy" completa dizendo: "*o meu objetivo principal mesmo, com o projeto, é levar essa molecada pra dentro da igreja, falar de Jesus, do amor de Deus pra eles, e ensinar tudo que é bom nessa vida.*" Anderson não esconde em suas falas que existe uma posição ideológica (ainda que religiosa) em sua prática, ao seguir os caminhos de Jesus conforme estuda na Bíblia Sagrada, ele se aproxima do que Freire (1996) também afirma, quando diz que o professor tem que reconhecer que a educação é de fato ideológica, e que independente de qual delas (ideologias) este professor esteja

inebriado, tem de executar sua prática docente de maneira eficaz e libertadora, para que seus alunos possam enxergar com seus olhos e para que julguem aquilo que viram com seus olhos, através de suas ideias, sem serem manipulados por ideologias que servem a A ou B no mercado capitalista.

Com base nas declarações iniciais de Anderson, podemos perceber até aqui, que falamos de um projeto concebido através do trabalho voluntário, essencialmente constituído pelo amor de ajudar o próximo, e mesmo que dependente de doações de materiais para se manter funcionando, realiza um trabalho essencial na sociedade, proporcionando momentos de lazer e aprendizado gratuitamente a jovens, em sua maioria em situação de vulnerabilidade social no município de Cidreira.

No ano seguinte, 2016, integrou-se ao grupo de instrutores do Projeto o autor deste trabalho, que, motivado por retornar a residir no litoral, após trabalhar 6 anos no Exército Brasileiro e graduar-se em Educação Física - Licenciatura na PUCRS, percebe novamente poder se aproximar do esporte. Após conhecer o Projeto, resolveu integrar-se ao grupo procurando aumentar ainda mais a capacidade de formação do mesmo.

Ao longo do tempo percebeu-se que era necessário mais do que apenas as aulas práticas para a formação dos surfistas, afinal existem dias em que o mar não proporciona uma condição favorável às práticas. Então, foram agregados diversos conhecimentos durante os encontros, e os alunos passaram a contar com atividades diretamente relacionadas ao esporte, como: treinamento funcional para auxiliar no aperfeiçoamento da técnica e na resistência física, aulas expositivas de biologia marinha com voluntários locais, conhecimentos sobre o oceano e seus sinais de mudança climática, conhecimentos sobre salvamento aquático em parceria com os Bombeiros - RS, sobre saúde e qualidade de vida, em palestras realizadas em locais disponibilizados por amigos e admiradores da iniciativa. Novamente podemos perceber a preocupação em fornecer conhecimentos além da pura prática do surf, indo ao encontro dos estudos de Vieira (2012) e também corroborando com os achados de Mendonça (2007) que analisou a estrutura organizacional de diversas escolinhas de surf no Rio de Janeiro, e encontrou diversas temáticas de ensino que iam além das técnicas do Surf, como aspectos filosóficos, psicológicos, didáticos e sociais.

Durante este período de crescimento o número de doações aumentou, possibilitando o atendimento a um maior número de alunos, e, em vista do aumento da visibilidade do Projeto dentro do município, o mesmo chegou a ser acolhido pela Secretaria Municipal de Educação em 2017 na forma de Projeto de Contraturno Escolar, e, neste momento foi escolhido o nome do Projeto como “Surf Salva”, em referência ao uso do esporte como ferramenta de transformação social na comunidade. Anderson comenta em sua entrevista que *“na época não tinha nome ainda, quem deu o nome Surf Salva foi o Felipe, né, autor do trabalho que tá sendo feito. (Anderson)”*

A escolha deste nome foi realizada quando Anderson relatou-me* (1ª pessoa) sua história de vida, e tudo que o levou a surfar e depois, a criar a escolinha. Em uma de suas entrevistas há um trecho em que comenta

“eu tive uma infância difícil né, meu padrasto bebia muito, me batia demais, e eu sempre vivi num meio de usuários de drogas e alcoólatras, e pessoas desse tipo, dessa ‘vibe’ assim, minha vida inteira, cresci com isso, vendo arma, vendo um monte de coisa ruim. E eu sempre fui uma pessoa boa né, sempre quando era mais jovem, eu pensava, ‘bah’, o dia que eu tiver uma família ou puder fazer alguma coisa por alguém, eu quero ensinar que isso é ruim”. (Anderson - criador do Projeto Surf Salva)

A experiência de Anderson com as “coisas ruins” como ele fala, o motivava a repassar outros ensinamentos aos jovens da escolinha, procurando ser um exemplo para os meninos, que nos revela indiretamente neste trecho:

“... foi no primeiro contato com o Surf, que eu comecei a ver que, todas as vezes que eu tava triste, o surf sempre me motivava, então eu comecei usar isso como essa ferramenta, mostrar pra gurizada que a gente não precisa ser surfista e ser maconheiro, a gente pode ser surfista e ir na Igreja... amar ao próximo como se fosse a nós mesmos, respeitar os irmãos, ajudar aqueles necessitados, e é isso que o Surf ensina pra eles né, e Surf salva, salvou a minha vida e pode salvar a vida dessa molecada.” (Anderson - criador do Projeto Surf Salva)

Neste trecho podemos enxergar com clareza os reais objetivos de Anderson com o Projeto, que era preencher o espaço de tempo vazio que estes garotos tinham no contraturno escolar, com algo que para ele é motivador e transformador, o Surf. Ao relatar sua experiência com as “coisas ruins” e conseguir mudar sua vida através disso,

ele se coloca como um exemplo para eles, exatamente como Freire (1996) define quando explicita que “ensinar exige corporeificação das palavras pelo exemplo.” E, conforme já discutido anteriormente, não basta o professor falar sobre respeito, quando o mesmo não respeita seus alunos nos momentos de encontro em sala de aula, o exemplo é um grande espelho para que os meninos balizem suas atitudes e tenham suporte para construir sua autonomia.

Esta história de Anderson, já havia sido relatada anteriormente, e com base no processo de transformação que o esporte proporcionou para a vida dele, resolvemos utilizar o nome “Surf Salva” para intitular o Projeto, em homenagem a tudo que ele proporcionou às vidas que criaram, participaram ou participam dele.

Recentemente devido ao crescimento do número de alunos e do contato com outros Projeto do Litoral, no Verão de 2019 o Projeto foi escolhido para participar de gravações para a Tv Aberta, no Programa [“Compartilhe RS”](#)¹ (2019) e no quadro [“Chegando Junto”](#)² (2019) que é apresentado pelos rappers gaúchos “Marck B” e “Seguidor F”, tudo isto juntamente a outros 3 projetos sociais que buscam “salvar vidas através do esporte”, e destes outros três projetos, dois deles também foram criados e realizados em Cidreira, o Projeto Tuco Tucos do tatame de autoria de Daniel Portela Rocha que acontece em uma sala cedida do Sunrise Pub no centro de Cidreira, e o Projeto Basquete BNS, de autoria de Vinícius Lima, atual conselheiro tutelar do município de Cidreira, que também acontecem de forma gratuita e dependem de incentivos de terceiros para se manter funcionando.

Os instrutores e seus alunos participaram de 3 gravações na orla de Magistério e Balneário Pinhal, que no período do Verão apoiou o Projeto financeiramente com um auxílio mensal, os vídeos editados alavancaram a apresentação do Projeto em transmissão estadual. As gravações foram ao ar respectivamente nos dias 18, 26 e 27 de janeiro de 2019 e contam com depoimentos de pais, dos instrutores e dos alunos do Projeto.

¹ <https://globoplay.globo.com/v/7329387/>

² <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/t/edicoes/v/chegando-junto-projeto-social-leva-aulas-de-surf-para-juvems-no-litoral-norte/7309409/>

Além dessa visibilidade na Televisão o Projeto também ganhou uma matéria do [Jornal Correio do Povo](#)³, que concedeu uma página completa na edição do dia 14 de fevereiro de 2019, para abordar o projeto social Surf Salva.

Atualmente o Projeto Surf Salva é liderado pelos instrutores Anderson “Naza” e o autor deste trabalho, Felipe Ferreira.

Deixamos esclarecidos nesta seção, os motivos que levaram à criação do Projeto, e os objetivos de seu criador para com o futuro do mesmo e de seus alunos relacionando-os com alguns teóricos que suportam este trabalho.

Na próxima seção analisaremos as entrevistas de 4 dos cerca de 40 alunos atendidos pelo Projeto, buscando encontrar conexões entre os objetivos propostos pelo Projeto e a realidade encontrada nas entrevistas dos alunos.

5.3 Os alunos e seus pensamentos

Nesta seção iremos analisar e discutir as declarações de alguns alunos do Projeto Surf Salva, totalizando 4 entrevistas estão transcritos os trechos considerados fundamentais para que se estabeleça uma relação entre os objetivos do projeto, os teóricos que embasam este estudo e o que de fato o Projeto consegue entregar a seus alunos. Para que sejam preservadas as identidades dos alunos utilizaremos apenas as iniciais de seus primeiro nome e sobrenome, conforme detalhado na seção de metodologia.

Os nomes dos alunos entrevistados serão abreviados com as seguintes iniciais:

L.H. 14 anos, participante do projeto há 4 anos, C. S. 13 anos, participante do projeto há 3 anos, R. S. 14 anos, participante há 4 anos e por fim E. J. 15 anos, participante há um ano do Projeto.

Como já vimos, (DARIDO, SOUZA JR, 2007), o Surf é um esporte que proporciona momentos de lazer, em contato direto com a natureza, e além sentir prazer ao estar em contato com este esporte o aluno desenvolve as capacidades físicas necessárias para sua prática, isto pode ser observado em falas como a que segue: “é

³ <https://www.correiodopovo.com.br/verao/projeto-no-litoral-norte-forma-surfistas-e-cidad%C3%A3os-1.319953>

um esporte divertido, e só ensina as coisas boas pra gente...” C.S. 13 anos participa da escolinha há 3 anos.

Ao observar a empolgação e a felicidade deste aluno ao comentar que é um esporte divertido, pode-se perceber diretamente o prazer de se praticá-la, além de indicar que a prática do Surf no Projeto é divertida, descontraída e de uma forma como ele mesmo diz “*muito legal*” este trecho concorda com algumas manifestações de esporte já vistas anteriormente, como as do esporte de participação e educacional, que visam ensinar a prática de forma leve, através de momentos de lazer e sem toda a pressão de buscar resultados melhores obsessivamente como no esporte de rendimento. (TUBINO, 2002).

Deste trecho ainda podemos realizar algumas ligações com Freire (1996) onde afirma que “ensinar exige alegria e esperança”, e dedica um tópico inteiro com este nome, mas é em um trecho mais à frente que Freire afirma: “A atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza”. E afirma que não se pode confundir alegria no ensinar com desleixo pela rigorosidade, e que seriedade docente e alegria não podem ser tomadas como inconciliáveis, pois para Freire (1996), “é digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido.”.

Podemos observar nesta simples transcrição, mas carregada de emoção, como o Projeto, e seus professores, despertam alegria, e este gosto de “querer bem” relatado por Freire (1996).

A questão principal que iniciou todas as entrevistas foi: “O que você acha que a escolinha de surf mudou na sua vida?” A partir disso, os alunos discorriam sobre as coisas que achavam pertinentes comentar, importante salientar aqui é que todos os alunos observaram mudanças em seus comportamentos e atitudes após entrar para o Projeto, no geral em todas as entrevistas obtiveram-se respostas como:

“a escolinha me ensinou a não ir pro mau caminho, não fumar maconha, limpar o mar, respeitar os outros..., ... além de surfar.” do aluno C. S.

“mudou meu comportamento, antes eu não ia bem na escola, mas fiquei sabendo que pra fazer escolinha tinha que ir bem na escola, eu comecei a mudar, ter mais respeito...”, fala de R.S. de 14 anos há 4 anos no projeto.

“sim, agora to respeitando mais (em casa), estudando mais, tem que estudar né? aluno C.S.

Quando perguntado sobre algum tipo de cobrança quanto a frequência e o rendimento escolar por parte do projeto ele responde:

“se não estudar não participa, fica meses sem surfar, isso que o Projeto ‘tá’ incentivando a gente a estudar e melhorar na vida.” aluno C.S.

Podemos observar nesta fala, a utilização de uma forma de comunicação clara entre o professor e os alunos através da retirada do material quando este não vai bem à escola, pois este é um dos requisitos para participar do Projeto. Pela preocupação ao falar sobre isso se pode perceber a responsabilidade que é repassada aos jovens através de pequenos gestos como este. Afinal, para ir bem à escola, o aluno depende também de seu esforço, aprendendo a relacionar seu esforço a seus deveres na sociedade, e, quando pode pegar a prancha e ir surfar percebe que pode usufruir de seus direitos, dentro deste acordo existente entre instrutores e participantes, podemos também perceber que o aluno neste caso, consegue estabelecer relação entre “estudar” e “melhorar na vida”, admitindo que o processo educacional mesmo que do Surf, pode ser um agente transformador na vida desses jovens.

Algumas palavras que muito se repetiram durante as entrevistas foram “respeito”, “*respeitar o sor*”, ou “os outros”, referindo-se a familiares e à sociedade no geral, o que pode-se comparar com diversas falas de Freire (1996), quanto ao respeito que o professor deve ter em suas posturas enquanto educador das gentes, como ele próprio fala, respeito à sabedoria, à autonomia e as capacidades criadoras dos educandos, respeito para analisar e criticar as posturas alheias, entre tantos outros momentos em

que se debruça sobre esta palavra. E, se alinharmos estas ideias com as da corporeificação das palavras pelo exemplo já revisadas anteriormente, conseguimos realizar uma conexão entre o exemplo de pessoa que os professores repassam, em suas atitudes, seus modos de falar, agir e tratar as pessoas e os alunos sempre com respeito, gentileza e alegria, com as atitudes que foram “modificadas” em seus comportamentos, conforme os relatos dos alunos, uma das falas que representa exatamente estas ideias é a do aluno E.J., que com 15 anos e um ano participando do Projeto nos revela essa maravilhosa declaração, sobre o que a “escolinha” o ensinou:

“ter mais compromisso no dia a dia, seguir os caminhos certos..., ter mais obrigação, educação, respeitamos mais o sor aqui, respeitamos mais em casa, mudou meu jeito de falar com meu pai, porque ele usava droga né, daí eu era mal educado com ele, (hoje) ajudo ele, quando ele tem que cortar alguma grama...”. E.J., 15 anos.

Outra passagem interessante sobre a influência do exemplo dos professores do Projeto sobre a vida dos alunos, é a de L.H. de 14 anos que começou há 4 anos, e é um dos primeiros alunos do Surf Salva:

“Nós ‘acaba’ indo pra igreja com ele (Anderson), agora ‘gostemo’ ‘vamo’ a galera toda” L.H. 14 anos.

Conforme já foi citado, Anderson é frequentador de uma Igreja Evangélica, e frequentemente convida os alunos para que participem dos cultos e reuniões que a sua Igreja proporciona, sem obrigação alguma e com o devido respeito à opinião religiosa de cada um, mas com intuito de incluí-los em outros círculos de amizade e de experiências.

Alguns outros comportamentos, também são citados nas entrevistas, como:

“eu gostava de ficar na rua até tarde ‘maloqueragem’, hoje em dia não, hoje em dia eu entro pra casa cedo, saio do colégio e vou surfar...”L.H.

Podemos relacionar esta questão de não ficar “até tarde” na rua, com alguns ensinamentos repassados em atividades teóricas sobre o mar e os ventos, pois geralmente a melhor condição para o Surf ocorre na parte da manhã, quando o vento ainda não ganhou força e ainda não destrói tanto a formação das ondas, o que nos sugere uma mudança de atitude perante a vida, construída através dos conhecimentos adquiridos durante o Projeto, e que lhe permitiram julgar o que seria melhor para seu futuro, tomando decisões diferentes a partir de então.

Também frequentes nas entrevistas, foram as falas relacionadas ao uso de drogas, principalmente à “maconha”, que conforme Rezende (2004) foi por muito tempo associada ao estilo de vida dos indivíduos que praticam o esporte.

“...eu aprendi que não pode fumar, não pode usar droga... aluno R.S., 14 anos.

Quando questionado sobre as razões que o levam a pensar no porquê de um surfista não poder usar drogas, ele complementa:

“ah porque faz mal né, vai prejudicar tua saúde, vai prejudicar até, tipo, as pessoas ver teu jeito, tu não vai ganhar apoio por beber demais ou fumar” aluno R.S.

Dentro desta fala, podemos observar que o Projeto foi muito além do surf, refletindo nas preocupações dos alunos com saúde e com a sua própria imagem, inclusive cabe salientar que todos os alunos estavam bem apresentados para a entrevista, e não porque era um dia atípico, mas porque realmente mudaram as percepções acerca de sua imagem.

Falar sobre uso de drogas e saúde enquanto surfista, não é exclusividade do Surf Salva, podemos observar resultados semelhantes nos achados de Vieira (2012), Mendonça (2007) e Rocha (2009, p.10), este último ao pesquisar sobre o trabalho da

fundação ARCA na cidade de Fortaleza - Ceará encontrou alunos que aprenderam a importância da atividade física para a saúde, e que sabem dos “males das drogas, que trazem problemas e deixam os surfistas fracos”.

Também cabe neste trecho relacionar esta variabilidade de assuntos relacionados às aulas com as palavras de Freire (1996) sobre estabelecer uma “intimidade” entre os conhecimentos e a realidade dos alunos, que como podemos observar têm conhecimentos sobre o mundo das drogas, e, infelizmente alguns relataram até mesmo terem familiares usuários de drogas, comprovando a distância curtíssima que estes jovens têm com essa realidade.

Outra realidade presente na vida desses jovens é o mar e a natureza com que convivem diariamente, e novamente, corroborando as ideias de Freire (1996) citadas acima, vemos relatos como os que seguem:

“(aprendi) limpar a praia, porque senão as tartarugas morrem, por causa de sacola elas pensam que é água viva...” aluno R.S

Observamos através da clara explicação que tratamos de alunos conscientes dos danos que o lixo produzido pelo homem pode causar, e impactados com isso possivelmente irão se tornar cidadãos mais responsáveis para com o meio ambiente, e mais preocupados com o futuro da Natureza.

Compartilhando desta mesma ideia, 50% dos alunos entrevistados nos estudos de Mendonça (2007) consideram o Surf como um esporte que ensina a respeitar a natureza, e 91% dos alunos entrevistados relataram receber orientações sobre não sujar a praia e cuidar da natureza durante suas aulas, demonstrando que no geral os Projetos que envolvem o ensino de Surf preocupam-se em abordar esta temática tão importante durante suas atividades.

Outro tema recorrente na fala dos alunos trata sobre o quanto eles gostam de ajudar nas aulas dos que estão iniciando, sentem-se muito gratos e valorizados por estarem auxiliando Anderson. Estas declarações do aluno L.H. quando questionado sobre algum acontecimento que gostaria de comentar, revela sua felicidade em poder ajudar seus colegas aprender a surfar também,

“Ah, foi quando eu comecei a ajudar o Naza na escolinha, daí a galera ora quando eu não pude ir mais (verão) a galera pergunta por mim lá, dá uma sensação legal...” aluno L.H.

Ao ser questionado sobre o que este aluno achou destes momentos em que dá as aulas para os menores ele responde:

“É, eu pensei que fosse eu né (ensinando) como o ‘Naza’ me ensinava antes me empurrava, é geralmente o que eu faço lá.” L.H.

Esta declaração reforça novamente a ideia de Freire (1996) já citada, em que o professor se torna um exemplo para seus alunos, tanto como profissional, quanto como pessoa em si, que pratica o bem, é generoso e sincero na sua prática, tamanha era a alegria deste aluno ao ajudar seus colegas que o levou a lembrar-se do seu começo, comparando-se a seu próprio professor.

O aluno E.J., também manifestou sua alegria em poder ajudar durante as aulas,

“o que mais gosto de fazer é surfar, e ajudar ele ali nas aulas, a levar alguma coisa, a limpar as roupas (de borracha) do sor, q tem gente que não lava” E.J.

Percebe-se nessa fala, a importância de oferecer momentos em que os alunos possam ser protagonistas das atitudes a serem tomadas, E.J. fala com tom sério quando se queixa de que: “tem gente que não lava”, momentos como este reforçam a responsabilidade dos alunos para com o material do Projeto, o que pode se traduzir em responsabilidade com os seus pertences pessoais, e com sua vida. Freire (1996) toca neste ponto ao falar de educação emancipatória, que permita que o aluno construa sua autonomia para que assim, se forme um cidadão capaz de tomar atitudes por si próprio, sem depender de outros. Esta é a importância da autonomia para Freire, a pedagogia da autonomia tem como objetivo utilizá-la como ponte fundamental entre a transposição

do aluno dependente (dos pais, professores, estado, etc.) que entra na escola, e o cidadão livre e independente que atua na sociedade com clareza e responsabilidade sob seus atos, exercendo de fato sua cidadania.

Outro fato importante foi citado pelos alunos, no que se refere às amizades construídas nos momentos de aulas, e a responsabilidade de sempre cuidar um do outro nos momentos em que estão na água.

“Quando nós ‘tiver’ na água, ‘nós’ é uma família ali né, se alguém se afogar ou enrolar o leash (cordinha que prende o surfista à prancha) no pé, nós ‘volta’ pra ajudar, na água ali um cuida do outro” E.J.

Usando palavras como “família” e “um cuida do outro”, podemos perceber os momentos de socialização proporcionados pelas atividades, e também o reconhecimento que tem entre eles como grandes amigos dentro e fora d’água, e, para reforçar a capacidade socializadora do Surf citam-se as palavras do norte-americano onze vezes campeão mundial de Surf, Kelly Slater: “Nada se compara à emoção de pegar onda, às amizades e ao estilo de vida. O estilo de vida dos surfistas gira em torno da camaradagem.” (SLATER, 2004, p.15 apud VIEIRA, 2012).

Esta camaradagem é refletida nas atitudes destes jovens, em momentos como os relatados acima, e em momentos como este que o aluno R.S. também relatou em sua entrevista:

“Hoje a gente tava comendo salgadinho e passou um mendigo, daí a gente eu e o “gordo” (apelido do aluno L.H.), demos um pouco dos salgados que a gente tava comendo pra ele.” aluno R.S.

Podemos assim, à guisa de uma breve conclusão destas análises, comparar os objetivos do criador do Projeto, com os resultados apresentados nesta última seção. Enquanto Anderson citava que “meu objetivo não é nem ensinar o Surf, mas dar outro estilo de vida para essa molecada”, os meninos demonstraram em seus relatos todas as mudanças proporcionadas pelos encontros no projeto Surf Salva, além de desenvolver suas capacidades de socialização, sua autonomia, pode-se aqui dizer que

Anderson conseguiu auxiliar na construção destes conhecimentos outrora teóricos, em realidade para o exercício da cidadania de seus alunos.

Além de lhes proporcionar momentos de lazer que resultam em declarações finais como estas logo abaixo:

O que o surf mudou na tua vida? “Tudo” aluno L.H.

“Muitos amigos perdidos, agora estão surfando com ‘nós” L.H.

“A primeira onda que eu peguei... esse dia foi o melhor de todos.” aluno C.S.

“não tem como explicar (o surf), vem no coração mesmo, é bom, acho muito legal surfar, é um negócio único, adrenalina, a pessoa cai e depois levanta pra ir de novo...”

Novamente podemos observar a emoção com que falam os alunos sobre o esporte, suas vivências, e as alterações que o Projeto Social Surf Salva trouxe para as suas realidades, encerrando assim as análises e suas relações com a fundamentação teórica deste estudo.

Na próxima seção discutiremos as considerações finais acerca dos achados neste estudo, e os rumos possíveis para a continuidade deste trabalho dentro de outros Projetos Sociais.

6 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que o presente trabalho teve como objetivo analisar as vozes das pessoas que fazem este projeto acontecer, seus instrutores e participantes, deixando aqui registrado suas observações sobre as contribuições do Projeto para sua construção de autonomia e cidadania. Tudo isso ocorreu em torno da pergunta principal deste trabalho: “Um projeto social esportivo, pode proporcionar autonomia e cidadania a seus alunos?”.

Conforme as entrevistas analisadas, num primeiro momento se conclui-se que a diversão é algo presente nos encontros do grupo. Diversão esta que torna os aprendizados do Surf mais leves e proporcionam um ambiente “muito legal” segundo as palavras de seus participantes. Esta alegria durante o processo ensino-aprendizagem para a cidadania também foi observada nos trechos que relatam a educação não formal de Bona e Agliardi (2018) e nas fundamentações de Freire (1996) utilizadas como suporte deste estudo. Anderson, o criador do Projeto propõe em seus objetivos com o Surf Salva, preencher o espaço vazio no dia a dia dos jovens, principalmente no contraturno escolar, utilizando-se do Surf para apresentar outro estilo de vida aos meninos atingidos pelo trabalho, mostrando-lhes outros caminhos possíveis a ser trilhados dentro ou fora do esporte.

Acerca deste assunto, observaram-se diversos relatos de mudanças comportamentais, que sugerem um efeito positivo das atividades do projeto sobre a vida destes alunos, principalmente apoiadas nos relatos sobre o exemplo de vida que os instrutores são para seus alunos, indo ao encontro de Freire (1996) quando teoriza sobre as relações entre docência e discência e as possibilidades de troca existentes neste processo, que podem e vão muito além dos conhecimentos técnicos.

Também cabe salientar os diversos relatos sobre os diferentes conhecimentos paralelos ao ensino específico das técnicas do surf, que foram desde cuidados com o meio ambiente ao uso de drogas e seus efeitos sobre a saúde dos usuários, demonstrando conformidade com outros projetos de surf analisados nos estudos de Mendonça (2007), Rocha (2009) e Vieira (2012), que demonstram um cuidado em proporcionar uma formação mais completa do indivíduo participante do Projeto.

Aliado aos relatos sobre a importância da frequência na escola e do cuidado com o material utilizado antes, durante e após as aulas, observou-se uma construção de responsabilidades para com o Projeto, concordando com os estudos de Freire (1996) que prioriza o protagonismo dos alunos durante os processos para que se possibilite uma construção da autonomia do indivíduo, que, segundo o mesmo autor é extremamente necessária para que se forme um cidadão consciente e responsável por seus atos na sociedade.

Foi verificado que o projeto proporciona diversos momentos de socialização e integração entre os participantes, reforçando seus laços de amizade e considerando-se como parte de um grupo que representa algo na sociedade, demonstrados através da alegria dos alunos ao referirem-se ao “sor Naza”, ao tratar seus colegas como “família” etc, apresentando as profundas relações existentes entre eles.

Após observar todos estes apontamentos, podemos concluir que o Projeto oferece de diversas formas, momentos de interação e socialização que possibilitam espaços de construção da autonomia, dentro dos processos de ensino do Surfe e seus conhecimentos paralelos, contribuindo para uma formação cidadã num espaço de educação não formal, que, aliado aos processos de ensino realizados na escola contribuem para uma formação integral dos indivíduos participantes do Projeto Surf Salva.

Afirma-se também a importância desse trabalho para a formação continuada de minha experiência como pesquisador enquanto professor, das contribuições do curso de Especialização em Educação Básica Profissional do IFRS *campus* Osório proporcionando reflexões sobre minha prática educativa e para uma maior percepção sobre a aproximação das teorias estudadas com a realidade prática das relações de ensino aprendizagem encontradas no Projeto Surf Salva.

Resta salientar a importância deste tipo de estudo, que analisa sob um foco mais específico as atividades de um fenômeno encontrado comumente na realidade de diversos municípios e localidades da Região. Os projetos sociais e outras atividades com intenção educativa que ocorrem em espaços de educação não formal são aliados no processo educativo de jovens e crianças e importantes locais de formação cidadã.

Ainda sugere-se que se realizem outros trabalhos acerca das contribuições que estes tipos de projetos podem oferecer sobre a construção de autonomia e cidadania de seus participantes, seja em localidades diferentes ou em projetos que atinjam uma população maior, que preencham as possíveis lacunas deixadas por esta pesquisa e para que se possibilite a comparação de resultados que provoquem novos desdobramentos sobre a temática desenvolvendo uma possível ampliação da discussão no meio acadêmico tanto da área da Educação como da Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Renato de. **Gabriel Medina é bi-campeão mundial**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/gabriel-medina-bicampeao-mundial-de-surfe-23311586>. Acesso em: 15 fev. 2019.

BARROSO, André Luis Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, Educação Física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

BOAVENTURA, Eduardo. **Educação Física para a autonomia**: construção de possibilidades metodológicas. Orientadora: Irene Conceição Andrade Rangel. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96110/boaventura_e_me_rcla.pdf;jsessionid=CFB4DBEEB19BBDAE7774A8EF4ABE73E0?sequence=1. Acesso em: 10 abr. 2019.

BONA, Aline Silva de; AGLIARDI, Ilda Renata da Silva. Os espaços não formais de educação: possibilidades de uma aprendizagem cidadã ao docente e ao estudante. In: BONA, Aline Silva de (org.). **Práticas, experiências e fazeres na educação**: uma diversidade em prol da complexidade. Curitiba: CRV, 2019. 276p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. **Diário Oficial da União**: seção 1. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/36124413/dou-secao-1-16-04-2012-pg-1>. Acesso em: 05 abr. 2019.

CADERNO DE ESPORTES. **O esporte como possibilidade de desenvolvimento**. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2013. 30 p. – (Cadernos de referência de esporte; 7). Disponível em: <http://www.fundacaovale.org/Documents/caderno-de-esporte-7-o-esporte-como-possibilidade-desouzasenvolvimento.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JR, Osmar Moreira. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DE BEM, Cainã. **Drop do bem:** o surf como ferramenta de ensino em um projeto social esportivo. Orientador: Vinicius Zeilmann Brasil. 2018. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192033>. Acesso em: 15 abr. 2019.

ESPN. **COI põe skate, surfe e mais três esportes na Olimpíada de 2020.** Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/618848_coi-poe-skate-surfe-e-mais-tres-esportes-na-olimpiada-de-2020. Acesso em: 22 fev. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALATTI, Larissa Rafaela; MACHADO, Gisele Viola; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p.405-418, abr/jun 2015. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48275>. Acesso em: 02 abr. 2019.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, 2003, v. 12, n. 24, 149-161. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04>. Acesso em: 05 maio 2019.

GUIMARÃES, R. E. **Estilo de vida, saúde e surf:** análise do contributo do Surf para o Estilo de Vida de seus praticantes. 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Atividade Física e Saúde) - Faculdade de desporto da Universidade do Porto, Porto, 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57227/2/Rui%20Enes%20Guimares.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

KORSAKAS, Paula; ROSE JR, Dante de. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2002, v. 1, n. 1, p. 83-93. Disponível em:
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1354>. Acesso em: 20 abr. 2019.

LUZ, Camila. **Brazilian storm**: a tempestade de surfistas que vem derrubando os gringos. Disponível em: <https://www.freetheessence.com.br/unplug/inspire-se/brazilian-storm/>. Acesso em: 15 fev. 2019.

MACHADO, Gisele Viola; PAES Roberto Rodrigues; GALATTI, Larissa Rafaela; RIBEIRO, Sheila Cristina. Pedagogia do esporte e autonomia: um estudo em projeto social de educação não formal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.14, n.3, p.1-21, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/10913>. Acesso em 15 abr. 2019.

MENDONÇA, Carlos Alberto Junior. **Surfe**: uma análise pedagógica e uma proposta desportiva. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. CEAD, 2007. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1383154940-Monografia_Carlos_Alberto_de_Mendonca_Junior.pdf. Acesso em: 02 abr. 2019.

NEIRA, Marcos Garcia: Programas de educação pelo esporte: qual formação está em jogo? **Rev. Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 14, Jan./jun. 2009. ISSN 1679-8678. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao_fisica_artigos/programas_educacao_pelo_esporte.pdf. Acesso em: 19 abr. 2019.

NETO, A.M.; WENDHAUSEN, M. **A prática do Surfe e sua Influencia sobre o ensino Infante- Juvenil**; Instituto Catarinense de Pós-graduação – ICPG Curso de Pós-graduação em Gestão e Treinamento no Surf. 2005. Disponível em: <http://www.fluxexperiences.com.br/wp-content/uploads/2010/07/11.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2019.

REZENDE, Maitê. **A história do Surf e o Perfil dos surfistas no litoral norte paulista**. Monografia de Curso (Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas. 2004. Disponível em: <https://slidex.tips/download/a-historia-do-surfe-e-o-perfil-dos-surfistas-do-litoral-norte-paulista#>. Acesso em: 03 abr. 2019.

ROCHA, Liana Lima; **Surfando para a vida**: uma experiência educativa que vai além das ondas, na cidade de fortaleza. 2009. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2348/962>. Acesso em: 14 fev. 2019.

SANTOS, Lucas Souza. **O exercício físico para o idoso**: um movimento de cidadania. Osório, RS, 2017. 70 f. TCC (Especialização em Educação Básica Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus

Osório, 2017. Disponível em:
<http://pergamum.ifrs.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000052/0000522b.pdf>.
Acesso em: 20 abr. 2019.

TUBINO, M. J. G. **As teorias da educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica**. Barueri, SP: Manole, 2002.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação física e do Esporte**, 21 de novembro de 1978. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000216489_por.
Acesso em: 14 abr. 2019.

VÁRIOS COORDENADORES. **Ensinando Surf para todos**. Instituto Esporte Educação. 1. Ed. São Paulo : Gráfica Paulo's, 2017.

VIEIRA, Roberta de Oliveira: **Aragua surfe social: contribuições do projeto que integra esporte e educação**. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em :
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103753/TCC%20-%20ROBERTA%20DE%20OLIVEIRA%20VIEIRA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 abr. 2019.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO CRIADOR/INSTRUTOR DO PROJETO

IDADE: _____

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: _____

ANO DE FORMAÇÃO: _____

TEMPO DE TRABALHO NO PROJETO: _____

1. O que te motivou a criar o Projeto Surf Salva?
2. Como se deu a efetivação da criação do Projeto?
3. Quantos alunos o Projeto atende atualmente?
4. Quais os teus objetivos com o Projeto?
5. Como se dá a manutenção do Projeto, e quais as maiores dificuldades para mantê-lo?
6. Qual é a importância do Projeto na sociedade?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

SEXO:

IDADE:

HÁ QUANTO TEMPO PARTICIPA DO PROJETO SURF SALVA:

1. O que você acha que mudou na sua vida após entrar para o Projeto?
2. O que significa a prática do surf para você hoje?
3. Que mudanças você percebe em suas atitudes no dia a dia?
4. O Projeto Surf Salva exige a matrícula escolar como pré-requisito para participar das aulas?
5. O que acontece se o aluno não ir ou ir mal às notas da escola?
6. O que você pode dizer que aprende além do Surf no Projeto?
7. Você tem algum relato sobre algum fato, dia ou momento que queira relatar?

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

– IFRS

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____, responsável pela instituição PROJETO SOCIAL SURF SALVA, autorizo a realização da pesquisa intitulada “SURF SALVA: UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO QUE PROPORCIONA AUTONOMIA E CIDADANIA A SEUS PARTICIPANTES.”, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pelo pesquisador responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e que serão utilizados tão somente para a realização deste estudo.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Serão disponibilizados, ao pesquisador, uma sala da sede do Projeto Social para colhimento dos dados necessários à esta pesquisa.

Local, ____ de ____ de ____.

Assinatura e carimbo do responsável institucional
Fundador e Responsável pelo Projeto Social Surf Salva.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: Felipe Ferreira

Telefone para contato: (51) 996478210

E-mail para contato: <felipe.ferreira.003@acad.pucrs.br>

Demais pesquisadores:

Nome: _____

Telefone para contato: _____

ANEXO B - CRIADOR DO PROJETO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
– IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “SURF SALVA: UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO QUE PROPORCIONA AUTONOMIA E CIDADANIA A SEUS PARTICIPANTES.”, cujos objetivos são analisar as noções de cidadania repassadas aos alunos do projeto social objeto deste estudo. Este projeto está vinculado a Pós Graduação/Especialização em Educação Básica Profissional - IFRS *Campus Osório*.

A pesquisa será feita na sede do Projeto Social, através de Entrevista que poderá ser gravada e/ou filmada, após minha autorização. Para a coleta de dados será utilizado a gravação em vídeo dos participantes.

=====

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, mobilizar sentimentos e percepções acerca do trabalho desenvolvido no Projeto em questão. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que espera-se realizar uma entrevista sólida que revele os principais potenciais educativos do projeto social

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;

- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu _____, portador do documento de identidade (_____), aceito participar da pesquisa intitulada: “SURF SALVA: UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO QUE PROPORCIONA AUTONOMIA E CIDADANIA A SEUS PARTICIPANTES”. Fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Uso de imagem/gravação

Autorizo o uso de minha IMAGEM E ÁUDIO para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito a SER UTILIZADO COMO MATERIAL DE PESQUISA.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

CEP/IFRS**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000**Telefone:** (54)3449-3340**Pesquisador(a) principal:** Felipe Ferreira**Telefone para contato:** (51) 996478210**E-mail para contato:** felipe.ferreira.003@acad.pucrs.br

ANEXO C - (ALUNOS)
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
– IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar do projeto de pesquisa intitulado: “SURF SALVA: UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO QUE PROPORCIONA AUTONOMIA E CIDADANIA A SEUS PARTICIPANTES”. Seus pais/responsáveis permitiram que você participe. Este projeto está vinculado a Pós Graduação/Especialização em Educação Básica Profissional - IFRS *Campus Osório*.

Nessa pesquisa pretendemos analisar as contribuições do Projeto Surf Salva para a sua autonomia e cidadania.

Sua participação é voluntária e se quiser desistir, em qualquer momento, não terá nenhum problema. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

A pesquisa será feita na sede do Projeto Surf Salva, através de uma entrevista. Para isso, será utilizado/a uma câmera de celular para realizar as filmagens.

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, mobilizar sentimentos e percepções acerca do trabalho desenvolvido no Projeto em questão. Como benefícios você estará contribuindo para a melhora e o crescimento do Projeto Surf Salva. Você não será identificado nem pelo seu nome, nem pelo uso de dados ou materiais que possam identificar sua participação no estudo. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, porém mantendo o anonimato.

Ao término da pesquisa, os resultados serão divulgados através de publicação no mural do Projeto Social.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Se tiver alguma dúvida ou necessitar esclarecimento, pode entrar em contato com os pesquisadores através dos telefones ou e-mails disponibilizados abaixo.

=====

Eu _____, portador do documento de identidade (se tiver), aceito participar da pesquisa intitulada: “SURF SALVA: UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO QUE PROPORCIONA AUTONOMIA E CIDADANIA A SEUS PARTICIPANTES”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi a informação de que a qualquer momento poderei desistir de participar do estudo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de permitir minha participação, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54)3449-3340

Pesquisador (a) principal: Felipe Ferreira

Telefone para contato: (51) 996478210

E-mail para contato: felipe.ferreira.003@acad.pucrs.br

ANEXO D - (PAIS OU RESPONSÁVEIS)

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
– IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para pais e/ou responsáveis)

Prezado (a) Senhor (a):

Seu _____ está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “SURF SALVA: UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO QUE PROPORCIONA AUTONOMIA E CIDADANIA A SEUS PARTICIPANTES”, cujos objetivos são analisar as noções de cidadania repassadas aos alunos do projeto social objeto deste estudo. Este projeto está vinculado a Pós Graduação/Especialização em Educação Básica Profissional - IFRS *Campus* Osório.

A pesquisa será feita na sede do Projeto Social, através de Entrevista que poderá ser gravada e/ou filmada, após minha autorização. Para a coleta de dados será utilizado a gravação em vídeo dos participantes.

=====

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, mobilizar sentimentos e percepções acerca do trabalho desenvolvido no Projeto em questão. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que espera-se realizar uma entrevista sólida que revele os principais potenciais educativos do projeto social.

Estou ciente e foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o consentimento, a qualquer momento, e que meu representado(a) poderá deixar de participar do estudo, sem que isso lhe traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não será identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em que meu representado(a) continue participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada com a participação nesse estudo;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de que meu representado não responda qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu _____, portador do documento de identidade _____, aceito que meu representado _____ participe da pesquisa intitulada: "...". Fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Uso de imagem/gravação

Autorizo o uso de minha IMAGEM E ÁUDIO para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito a SER UTILIZADO COMO MATERIAL DE PESQUISA.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura dos pais e/ou responsáveis

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54)3449-3340

Pesquisador (a) principal: Felipe Ferreira

Telefone para contato: (51) 996478210

E-mail para contato: felipe.ferreira.003@acad.pucrs.br